



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL RELATO PESSOAL FRENTE AOS DÉFICITS DA COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA

Sinthya Fernanda Diniz Araújo

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: sinthyafernanda@gmail.com

Soraia Oliveira Carneiro

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: soraiacarneiro19@gmail.com

Kalem Kanyk Fernandes Gomes

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: kallemkanyk@hotmail.com

Laiza Pereira de Assis

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: laiiza_pereira@hotmail.com

Mauriene Silva de Freitas

Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: maurienef@gmail.com

RESUMO: O presente artigo aborda a importância da inserção dos gêneros textuais no contexto de sala de aula, especificando o gênero Relato Pessoal em sua estrutura e funcionalidade. Analisando as dificuldades dos alunos em realizar o ato comunicativo, tanto no meio escolar quanto em diversos contextos sociais, partiremos da problemática da existência da incapacidade comunicativa dos alunos em sala de aula, procurando apontar a magnitude que os gêneros desempenham no aprimoramento da comunicação oral e escrita, deixando-os aptos em utilizá-los em variados contextos. Através das observações realizadas durante o período de Estágio em uma escola municipal de rede pública do Município de Catolé do Rocha-PB, proporcionado pelo componente Curricular Estágio Supervisionado I, realizamos uma análise de como ocorreu o desenvolvimento do trabalho com os gêneros textuais em uma turma do 6º ano, tendo em vista a obtenção de bons resultados advindos da contribuição do trabalho do professor para a ampliação da competência comunicativa dos alunos. A pesquisa apresenta-se como de campo e bibliográfica, sendo norteada através da análise de obras que esclarecem com detalhes a noção de gênero textual (GT) e sua implicação com o ensino, como os teóricos Bakhtin (2003), Marcushi (2007), PCN's (1998), dentre outros autores que se preocupam em mostrar as diversas possibilidades de entender o papel educativo que os gêneros exercem. Percebemos ao longo deste estudo, que o ensino com diversos gêneros, em análise o Relato pessoal, contribui positivamente para o processo de ensino-aprendizado na oralidade e escrita do discurso dos educandos.

Palavras-chave: ENSINO, PRÁTICA DOCENTE, GÊNERO TEXTUAL, RELATO PESSOAL



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

Trabalhar com os gêneros textuais é uma importante ferramenta para o processo de ensino aprendizagem dos educandos, já que os gêneros textuais assumem um papel de grande magnitude na sociedade, pois se apresenta como unidade discursiva que produz entendimento em diversos contextos sociais, além de conhecimento e informações, apresenta-se como um dos marcos para o desenvolvimento da competência comunicativa dos cidadãos.

No entanto, a definição de gênero textual e sua importância para ser trabalhado no contexto escolar podem ser compreendidas através de diversas correntes teóricas. A base teórica nesse trabalho a respeito dos gêneros atentar-se-á para abordagens principalmente de autores como Bakhtin, Bazerman, Marcuschi e os PCN's.

Bakhtin define gênero textual como sendo práticas discursivas, pois ele acredita que a língua ocorre através de enunciados, emitida por cidadãos nos diversificados campos da atividade humana. Essas emissões são praticadas de acordo com a finalidade dos falantes. Assim Bakhtin expõe que:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo, não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais [...] (BAKHTIN, 2003, p.261).

Percebe-se que, para Bakhtin, os gêneros textuais são formas impassíveis na língua, há uma disposição entre os interlocutores para que estes se comuniquem através de formas já existentes, sem desconsiderar seu ego, adaptando ao gênero específico que circule na realidade em que a sociedade se encontra.

Para Marcuschi, os gêneros textuais representam fenômenos históricos intensamente vinculados ao contexto sociocultural. Apresenta resultado, através de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

práticas coletivas, pois os gêneros contribuem para ordenar e formar qualquer tipo de atividade comunicativa. O teórico afirma que o estudo dos gêneros como prática social discursiva, são os textos que encontramos em nossa vida cotidiana. Marcuschi (2005,p.19) afirma que:

São entidades sociais discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando ao poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enriquecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis , dinâmicos e plásticos .

Os gêneros textuais, por serem inúmeros, possibilitam diversas práticas comunicativas, favorecendo aos cidadãos o aprimoramento do desenvolvimento crítico-interativo.

A noção de GT advém também de alguns documentos encontrados no 3º e 4º ciclos dos PCN's para o melhor desempenho do aprendizado no ensino fundamental e médio. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais os gêneros textuais são fatores históricos, perceptíveis por meio de enunciados e apresentam alguns aspectos em comum, tais como estrutura do texto, funcionalidade e estilo para assim serem determinados.

Uma das propostas de se trabalhar e estudar os gêneros em sala de aula advém dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que foram elaborados com a intenção de padronizar o ensino no Brasil.

A finalidade dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa é constituir-se em referência para as discussões curriculares da área em curso há vários anos em muitos estados e municípios e contribuir com técnicas e professores no processo de revisão e elaboração de propostas didáticas. (BRASIL , 1998, p.13).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A partir dos PCN's, percebe-se a importância de se trabalhar o ensino com a diversidade de textos, pois acredita-se que a partir desse estudo existe uma possibilidade de promover um desenvolvimento crítico comunicativo, para que o aluno seja capaz de produzir e interpretar os inúmeros tipos de textos que circulam socialmente nas variadas situações. Como está apresentado nos PCN's:

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. (BRASIL, 1998, p.23).

Na perspectiva dos PCN's é claro o reconhecimento da razão pela qual não se deve mais trabalhar no contexto escolar apenas as definições tipológicas, como descrições, argumentações, entre outros. Pois não existe comunicação somente através de textos descritivos ou narrativos, a comunicação é realizada através dos gêneros.

Para os PCN's: "um escritor competente é alguém que planeja o discurso e consequentemente o texto em função do seu objetivo e do leitor" (2001, p.65). Nessa percepção a produção de um texto não deve ser apenas exposição de palavras aleatoriamente, mas deve-se garantir neste um esforço para atribuir-lhe significado, possuindo a qualidade de expressar bem as intenções do autor, de atingir sua função comunicativa básica de informar acontecimentos ocorridos.

Em síntese, de acordo com os PCN's, um bom escritor, deve realizar uma boa produção textual, que é a expressão pessoal, com base em pensamentos e conhecimentos já interiorizados na mente de cada indivíduo, com conceitos e argumentos relevantes a algo que irá defender. Estes argumentos do texto devem apresentar fatos, escolher vocábulos de forma a manifestar coerência, pois a originalidade de um texto não consiste em dizer algo novo, mas reafirmar ou contradizer algo que foi dito.

Desse modo, percebe-se a magnitude de se contemplar, nas atividades de ensino, variados tipos de textos e gêneros, especificando, nesse trabalho, o gênero



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

textual relato pessoal, que apresenta como características: descrever acontecimentos pessoais do cotidiano da vida de cada indivíduo utiliza-se de uma linguagem verbal simples, que pode ser falada ou escrita, e este gênero possibilita uma maior aprendizagem da oralidade e escrita, como também permite que o alunado desenvolva a comunicação com mais facilidade compartilhando de início os fatos ocorridos na sua vida.

Sendocompetências do ensino, a oralidade e a escrita apresentam valores culturais e sociais. Portanto são atividades que necessitam que o trabalho do alunado seja voltado para um pensamento crítico e reflexivo, sendo, este, apto a realizar distinções sobre fala e escrita, tendo em vista que as pessoas se confundem bastante com essas temáticas. Para Koch (2010), a fala apresenta-se bastante contextualizada e fragmentada, já a escrita requer um maior planejamento linguístico e lexical.

Com base nessa análise, percebe-se que a escrita é um processo mais denso, pois requer mais informação, planejamento e atenção de como escrever algo. A escrita desempenha um papel primordial para o desenvolvimento do ensino e aprendizado, já que é considerado um processo complexo, pois requer do aluno conhecimentos linguísticos, lexicais e enciclopédicos para produzir um texto que respeite a coerência e coesão textual.

Acredita-se que o trabalho com o gênero relato pessoal, seja uma das importantes ferramentas para o desenvolvimento comunicativo do aluno, já que este possibilita um maior contato no meio educacional, tanto entre professor e aluno, como entre colegas. Pode-se utilizar dos processos de ensino, a oralidade e a escrita, para expor suas experiências, ou seja, suas histórias de vida, como também para descrever os acontecimentos marcantes, aprendendo as normas gramaticais para produzir textos diversos.

Para compreender melhor as abordagens sobre os gêneros textuais e o aprimoramento do desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita, é papel do professor exercer sua consciência enquanto sujeito, exercendo o cargo de lecionar conhecimentos,



como também saber aplicar metodologias de acordo com as necessidades de cada educando.

Segundo Bazerman, cabe ao educador, participar com atividades produtivas que ampliem as habilidades discursivas para uma eficaz flexibilidade comunicativa do alunado, compete ainda ao professor atuar identificando os enunciados que vão ser produzidos. O autor acredita que uma escolha estratégica de gêneros textuais que são levados para a sala de aula pode contribuir para a instigação dos estudantes em conhecer e produzir novos discursos. (2006, p 31).

Então, para que o professor consiga distinguir o grau de aprendizagem dos educandos, estes devem possuir conhecimentos prévios, pois o trabalho com a prática docente é constituído pelas práticas pedagógicas, ou seja, é mediada pelas novas aprendizagens e experiências que o sujeito professor necessita frequentemente estar buscando, para conseguir obter resultados satisfatórios, através das construções dia após dia de estudos e pesquisas sobre a importância que representa os GTs nos contextos sócio interativos.

De acordo com a construção e reconstrução de conhecimento e experiência do professor, Brito retrata com detalhes o processo para uma satisfatória prática docente quando diz: “o pensamento do professor se constrói, pois, com base em suas experiências individuais e nas trocas e interação entre seus pares” (2006, p.51). É nessa percepção que os saberes se apresentam, contribuindo para uma melhor prática do professor, aprimorando as aprendizagens para trabalhar com clareza e atingir os méritos quanto mediador de conhecimentos.

Além da formação contínua que o professor deve ter, ele deve estabelecer relações afetivas com o alunado e com os conteúdos que ensinam. Segundo Cunha, esclarece que um bom professor é aquele que ensina com eficiência aquilo que lhe dá mais prazer, o que realmente gosta de estudar e os alunos percebem a empolgação do professor com o conteúdo, e isso é bastante significativo para o estímulo dos alunos a se interessarem no assunto. Cunha afirma quando diz: Na relação com o saber há um destaque significativo na afetividade que o liga a sua matéria de ensino, que leva ao



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

gosto pelo estudo e a possibilidade de produzir conhecimentos junto com os alunos (1989, p.162).

Cunha ainda destaca que o entendimento do tema trabalhado representa um significado bastante pertinente com a vida profissional, pois é a vivência que explica as perspectivas de associar a temática de ensino com a vida prática. Contribui ainda para exposição de modelos e acredita que professor tenha recursos que possa associar o trabalho com a realidade.

Essas análises foram realizadas através dos conhecimentos construídos durante o período de estágio e, diante dessa nova aprendizagem, surgiu a ideia de trabalhar com os gêneros textuais neste artigo, tendo em vista a obtenção de bons resultados por meio dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

No entanto, trabalhar com o gênero textual Relato Pessoal foi uma importante oportunidade de desenvolver a comunicação, por meio da linguagem verbal, no contexto de sala de aula, desta forma, possibilitando o aprimoramento das habilidades dos alunos na escrita, como também a interação no meio social, tanto utilizando a linguagem oral como a escrita. Assim, colaborando para o sucesso e crescimento expansivo do meio sócio discursivo do aluno.

METODOLOGIA

Dividimos este artigo em dois tópicos, os quais abordam a inserção dos gêneros textuais no contexto escolar e a contribuição da prática dos professores em sala de aula.

Diante dessa perspectiva, o trabalho é baseado através de uma pesquisa de campo realizada a partir de observações e análises em uma escola municipal de rede pública do Município de Catolé do Rocha-PB, proporcionado pelo componente Curricular Estágio Supervisionado I, foi realizada uma análise de como sucedeu o desenvolvimento do estudados gêneros textuais, especificando o gênero Relato Pessoal, em uma turma do 6º ano do ensino fundamental, tendo em vista a obtenção de resultados



satisfatórios advindos da contribuição do trabalho do professor para o progresso da competência comunicativa dos alunos.

Os pressupostos que norteiam o embasamento teórico sobre gênero textual partem da análise de obras que esclarecem com detalhes a noção de gênero textual (GT) e sua implicação com o ensino, como os teóricos Bakhtin (2003), Marcushi (2007), PCN's (1998), dentre outros autores que se preocupam em mostrar as diversas possibilidades de entender o papel educativo que os gêneros desempenham.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao término da análise do trabalho desenvolvido pela professora em sala de aula, em uma turma de 6º ano fundamental, com o estudo do gênero relato pessoal foi perceptível o entusiasmo dos alunos em contar suas histórias, principalmente aquelas que se destacaram mais na vida de cada indivíduo, seja uma viagem, um aniversário, um dia especial, como também o interesse em aprender a escrever de acordo com a norma padrão, para assim produzir textos nos variados contextos sociais.

Foi possível perceber no período de estágio, o interesse dos alunos em aprender, pois questionavam sobre os determinados assuntos, dividiam experiências em sala, eram alunos bastante participativos, com faixa etária de 12 a 13 anos, fase da pré-adolescência, apesar de ser uma fase que desperta a curiosidade pelo novo, pois é o período das emoções e aventuras, os educandos eram bastantes dedicados e atentos, cumpriam perfeitamente com seus deveres enquanto alunos, pois possuíam qualidades inquestionáveis para a faixa etária deles.

Então, de acordo com as aulas observadas durante o estágio, foi perceptível a contribuição da turma para o processo de ensino aprendizagem, como também a professora era uma excelente mediadora de conhecimentos, pois não media esforços para trazer recursos didáticos diversificados para a realização de uma aula diferente.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É exposta aqui a análise de uma aula de produção textual na qual foi trabalhado o gênero textual Relato Pessoal, onde os alunos relatavam suas histórias que foram consideradas marcantes, desta forma utilizando a oralidade e com o término da explicação do gênero estudado, a professora aplicou uma proposta de redação para os alunos produzirem, com o objetivo de compartilhar fatos vivenciados.

Desta forma, percebe-se o quanto essas aulas foram significativas, no sentido de aproveitar cada segundo dos estudos, sendo alunos atentos e participativos nas aulas de língua portuguesa.

A partir desta pesquisa realizada por meio de observações, podemos constatar a obtenção de excelentes resultados de acordo com a análise do corpus em questão (o desempenho dos alunos perante a inserção do gênero Relato Pessoal).

CONCLUSÕES

É inegável, de fato, que a inclusão dos gêneros textuais está cada dia mais utilizada na sociedade contemporânea, assim como no contexto de sala de aula. Na instituição escolar verificou-se a existência de déficits encontrados no processo de conversação entre os discentes na turma de 6º ano fundamental, onde foram desenvolvidas aulas com o objetivo de aperfeiçoar a comunicação entre eles. Então, constatou-se que a prática da professora obteve resultados positivos, podendo afirmar assim, que a inserção dos gêneros, em questão o gênero Relato Pessoal, favoreceu para o aprimoramento do processo dialógico e amenizou as lacunas no processocomunicativo nesse contexto.

Nesta perspectiva, percebemos que para se efetivar um bom processo de ensino é necessária a contribuição do educador para o desenvolvimento da interação, o aluno sendo apto a realizar interpretações reflexivas e desta forma desenvolver os pensamentos e opiniões através da fala, enquanto sujeito da enunciação e posteriormente sendo capaz de produzir diversos textos. Nesse processo é fundamental



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que haja a interação entre professor e aluno utilizando de artifícios criativos para a aquisição de uma aula prazerosa voltada para a metodologia aplicada que introduza os gêneros nos diversos aspectos educacionais.

A prática do professor é que dá sentido as aulas, pois possibilita maior interesse e compreensão dos conteúdos pelos educandos, pois é o professor o principal instrumento para lecionar os conhecimentos em sala de aula, onde os alunos desejam que o professor se manifeste e mostre suas habilidades, contribuindo para uma eficaz mediação do saber.

Vale ressaltar, que o trabalho de introdução dos gêneros textuais em sala de aula contribui de forma positiva para o desenvolvimento do aluno, desde que sejam mediados adequadamente, por meio de uma metodologia eficaz e produtiva através de suas práticas pedagógicas.

Portanto, é de extrema importância que, nas instituições escolares, os professores possam desenvolver aulas interativas voltadas para oralidade e escrita, facilitando assim, o desenvolvimento da competência comunicativa em sala de aula e posteriormente o bom rendimento da aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail, *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAZERMAN, Charles. *Gênero, agência e escrita*. HOFFNAGEL, Judit Chambliss e DIONÍSIO, Angela Paiva (Organizadoras). Tradução e Adaptação: HOFFNAGEL, Judit Chambliss. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, A.E. *Formar professores: discutindo o trabalho e os saberes docentes*. In: MENDES SOBRINHO, J. A. de C; CARVALHO, M. A. de (Orgs). *Formação de*



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

professores e práticas docentes; olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática (Coleção Magistério formação e trabalho pedagógico). Campinas, SP, Papirus, 1989.

MARCUSCHI, Luís Antônio, Compreensão do Texto, algumas reflexões. In, DIONÍSIO, Angela Paiva, BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). O livro didático de português: múltiplos olhares. 3.ed. Rio de Janeiro, Lucena, 2005.

_____ Gêneros Textuais: Definição e funcionalidade. In: Gêneros Textuais & Ensino. 5.ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2007.

KOCH, Ingedore Vilhça. Ler e Compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2007.